

Empresas de participação

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

O presidente da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), Eduardo da Rocha Azevedo, saiu da reunião de ontem no Banco Central (BC), destinada a discutir detalhes dos leilões de conversão de dívida externa em investimento, convencido de que poderá vir mais dinheiro estrangeiro para as bolsas do que se esperava.

Rocha Azevedo disse que, dos contatos feitos, surgiu uma alternativa nova para o investimento estrangeiro no País através das bolsas: a criação de empresas de participação. Conforme informou, empresas de participação registradas no BC com a finalidade de comprar ações em bolsa poderão participar do leilão, tanto da parcela destinada ao Norte e Nordeste

quanto da parcela livre, e canalizar os recursos convertidos à compra de ações em bolsa.

Essa seria uma alternativa aos fundos de conversão que não terão mais um tratamento preferencial como as bolsas e a CVM pleiteavam (essas instituições queriam que os fundos tivessem acesso garantido a 25% do total de divisas colocado em leilão, para que o dinheiro chegasse às pequenas e médias empresas). Mas, segundo Rocha Azevedo, se o primeiro leilão revelar na prática um domínio dos interessados na conversão direta em empresas, o leilão seguinte terá uma parcela garantida aos fundos. "Há um grande risco de que a conversão seja elitizada", disse o presidente da Bovespa, quem quer fazer a conversão direta tenderá a aceitar deságios menores.